

**ESPAÇO, SUBJETIVIDADE E DESENRAIZAMENTO CULTURAL:  
UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO  
DA CIDADE PELOS IMIGRANTES GANESES CHEGADOS A  
CRICIÚMA A PARTIR DE 2014**

**SPACE, SUBJECTIVITY AND CULTURAL DEVELOPMENT- AN  
ANALYSIS OF THE PROCESS OF APPROVAL OF THE CITY'S  
SPACE BY THE GHANAIAN IMMIGRANTS ARRIVED IN  
CRICIÚMA FROM 2014**

**RESUMO**

Este artigo pretende analisar o processo de apropriação do espaço de imigrantes ganeses na cidade de Criciúma, SC. Insere-se no âmbito da Psicologia Ambiental – PA. O conceito de apropriação do espaço é uma das principais concepções da PA e refere-se à relação do indivíduo com o seu ambiente. O espaço apropriado reflete elementos da história pessoal e social do indivíduo e de sua subjetividade. Espaço e lugar são categorias teóricas trabalhadas, que servem como elementos de análise das entrevistas. O problema de pesquisa está assentado nos entraves que esses imigrantes têm que enfrentar para se apropriarem do espaço da cidade de Criciúma devido às dificuldades de assimilar uma nova cultura em virtude do recente desenraizamento cultural. O coletivo da pesquisa foi composto por cinco pessoas filiadas à Associação da Comunidade de Ganeses de Criciúma-SC (COGACRI). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, cujo método utilizado foi o estudo de caso e a técnica de coleta dos dados foi a observação sistemática, entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas.

**Palavras-chave:** subjetividade, apropriação do espaço, psicologia ambiental.

**ABSTRACT**

This article intends to analyze the process of appropriation of the space of Ghanaian immigrants in the city of Criciúma-SC. It's part of the Environmental Psychology-P.A The concept of appropriation of space is one of the main concepts of PA and refers to the relation of the person to his environment. The appropriate space reflects elements of the person's personal and social history and their subjectivity. Space and place are theoretical categories worked and serve as elements of analysis of interviews. The research problem is based on the difficulties that these immigrants have in appropriating the space of the city of Criciúma due to the difficulties of assimilating a new culture in the face of a recent cultural uprooting. The research collective was composed of five people affiliated to the Community Association of Ghana Criciúma-SC-COGACRI. The research is characterized as qualitative, the method used was the case study and the technique of data collection was the swemiestrutura interview.

**Keywords:** subjectivity, appropriation of space, environmental psychology.

**Samuel Carlos da Rosa  
de Oliveira**

Acadêmico do curso de  
Psicologia da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense  
(UNESC). E-mail:  
samuca.cro@hotmail.com

**Leonardo da Costa  
Bernardo**

Acadêmico do curso de  
Psicologia da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense  
(UNESC). E-mail:  
leo.bernardo013@gmail.com

**Danrlei De Conto**

Acadêmico do curso de  
Engenharia de Agrimensura  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense (UNESC). E-mail:  
danrleideconto@hotmail.com

**Thaise Sutil**

Mestranda no Programa de  
Pós-Graduação em Ciências  
Ambientais da Universidade  
do Extremo Sul Catarinense  
(UNESC). E-mail:  
thaise.sutil@gmail.com

**Teresinha Maria  
Gonçalves**

Professora titular da  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense (UNESC),  
atuando no Programa de Pós-  
Graduação em Ciências  
Ambientais (mestrado e  
doutorado) e no curso de  
Psicologia. E-mail:  
tmg@unesc.net

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo se insere no contexto da Psicologia Ambiental e trabalhará com seu conceito fundamental, que é o processo de apropriação do espaço. O recorte da pesquisa introduz uma discussão sobre os imigrantes africanos na cidade de Criciúma-SC. O tema é complexo justamente por tratar da imigração de pessoas de outro continente, de outra cultura. Gana (*Republic of Ghana*) é um país da África ocidental. Sua capital, e maior cidade, chama-se Acra, também conhecida como Grande Área Metropolitana de Acra, localiza-se ao longo da costa do Oceano Atlântico e inclui oito distritos (Figura 1).

Segundo dados da História do Mundo<sup>1</sup>, o império ganense foi fundado, aproximadamente, entre os anos 300. Ele atingia cerca de 800 km e ficava situado ao norte do atual Gana. O país foi legitimado após a conquista de sua autonomia, em 6 de março de 1957<sup>2</sup>. A palavra Gana significa “Chefe Guerreiro” (JACKSON, 1997, p. 201) e é proveniente do antigo império ganense, uma homenagem ao seu líder.

Gana se constituiu em um dos maiores impérios formados na África Ocidental, durante a Idade Média, entre o deserto do Saara e os rios Níger e Senegal, desenvolvendo-se fora das regiões muçulmanas da África.

Ainda segundo dados da História do Mundo, nessas regiões, consideradas inviáveis economicamente, os povos da África, conhecidos como pertencentes à África negra ou à África subsaariana, passaram a ter contato com outras regiões do continente. Por meio da domesticação de camelos, essa população começou a se deslocar, fazendo com que sua economia prosperasse. Além disso, as comunidades que ficavam próximo ao deserto começaram a empreender economicamente por meio das trocas. Gana não possuía uma cultura militarizada, e seu Estado era mantido por um sistema de cobrança de impostos.

Segundo dados da *Central Intelligence Agency* – CIA (2013),<sup>3</sup> Gana possui o inglês como língua oficial (uma influência da colonização europeia no século XIX), seguido pelas línguas africanas, que incluem Akan, Moshi-Dagomba, Ewe e Ga. O país possui uma população estimada em 25.199.609 habitantes e um governo de república presidencialista. De acordo com os dados da CIA (2013), a economia de Gana tornou o país um dos mais ricos da África tropical. Sua agricultura contribui com mais da metade do produto interno bruto. Na região de Acra,

---

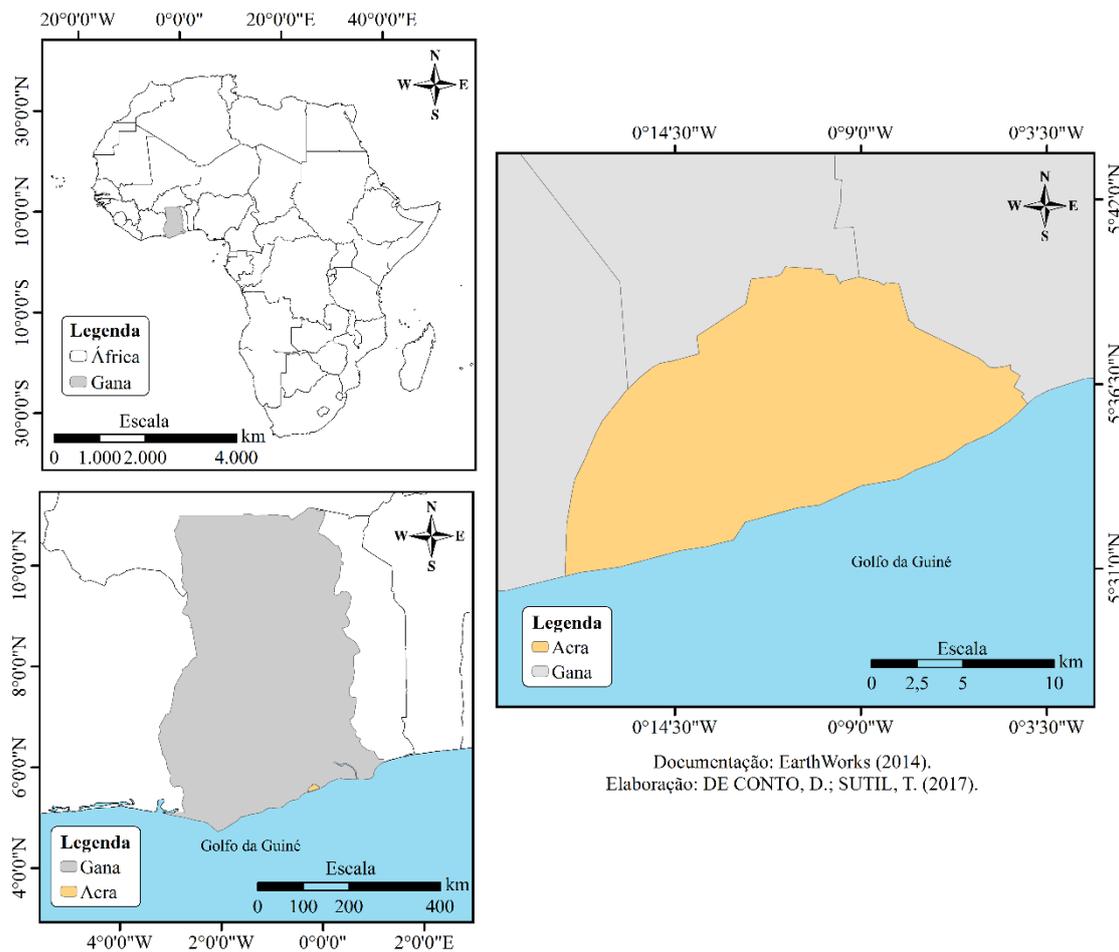
<sup>1</sup> História do Mundo. **Reino de Gana**. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/reino-de-gana.htm>>. Acesso: 29 jun. 2016.

<sup>2</sup> HARPER, Douglas. **Online Etymology Dictionary**. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/index.php?term=Ghana>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>3</sup> CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook: Economy**. 2013. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gh.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

predominam os rebanhos de caprinos e de ovinos. A economia do país está voltada, também, para a estratificação de recursos naturais, como ouro, diamantes, manganês, bauxita, madeira e cacau. Sua moeda é o Cedi.

Figura 1 – Localização de Acra

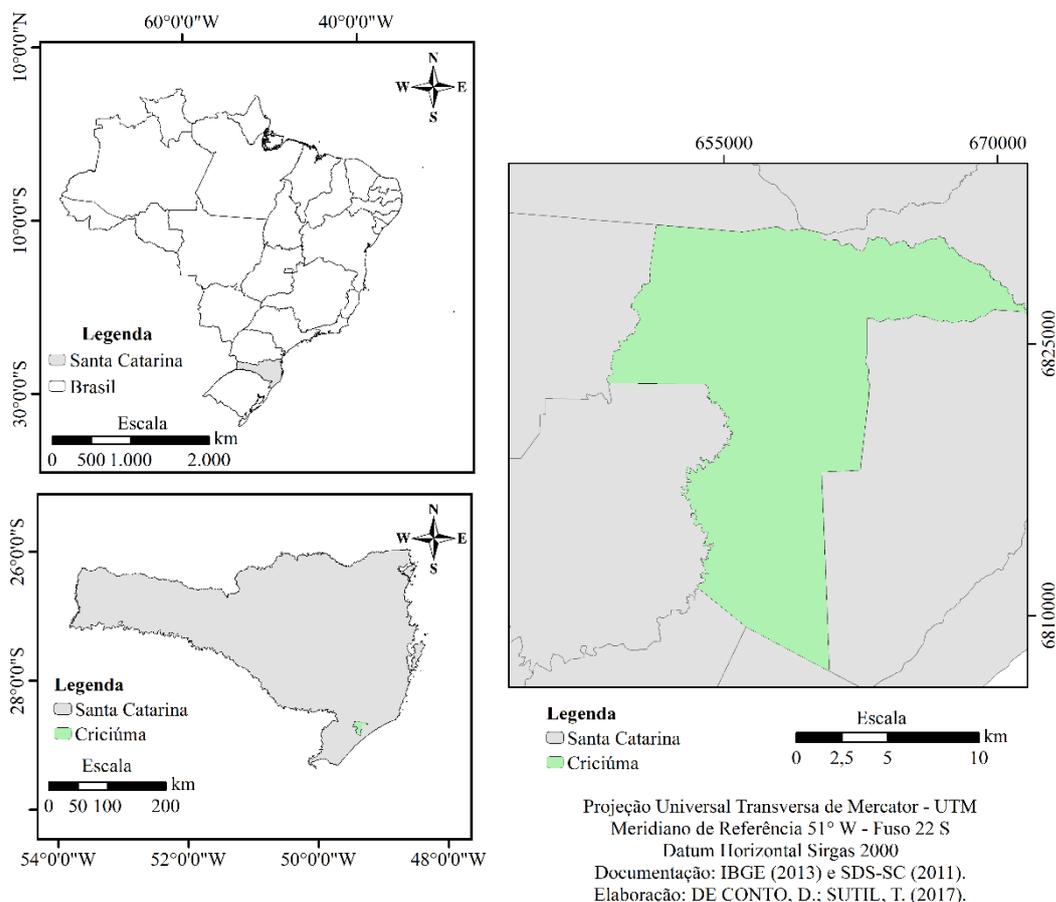


Fonte: autores

Segundo dados da Casa de Passagem São José, órgão da Prefeitura Municipal de Criciúma, responsável pela acolhida de imigrantes em estado de vulnerabilidade social, as pessoas entrevistadas nesta pesquisa, as quais são filiadas à Associação da Comunidade de Ganeses de Criciúma-SC, começaram a chegar à cidade de Criciúma a partir de 2014 (Figura 2).

De acordo com a mesma fonte, esses imigrantes vieram em busca de uma vida melhor e à procura de trabalho. Os motivos alegados para a imigração foram as dificuldades que enfrentaram em seu país de origem quanto à garantia de sua sobrevivência e à instabilidade político-social.

Figura 2 – Localização do município de Criciúma



Fonte: autores

## 2 DESENRAIZAMENTO CULTURAL

O desenraizamento traz para o sujeito uma intensa dificuldade de trabalhar as perdas familiares, sociais e culturais de sua origem. Costa da Silva (1994), em sua resenha, cita a pesquisa de De Deus: “Zélia Amador De Deus, tendo como referência as reflexões do psiquiatra e político Frantz Fanon, debate as dores do racismo no colonialismo e ressalta que o ideal de ‘branquidade’ da sociedade racista de hegemonia branca é o fundamento da negação da alteridade”.

Essa negação da alteridade foi experimentada pelos imigrantes ganeses, que não se enxergavam no outro – branco – ou seja, nas pessoas de Criciúma. Damergian (2001) traz a profunda dor e as dificuldades dos imigrantes nordestinos de São Paulo, mostrando como isso dificultou tanto o processo de produção da subjetividade quanto o processo de construção de

identidade desse povo. Tanto é assim que procuram, de alguma forma, reproduzir o seu ambiente de vida e o seu ambiente cultural na cidade de São Paulo. No Rio de Janeiro, esses imigrantes também construíram e ainda constroem esses espaços; um exemplo bem claro é a Feira de São Cristóvão, que promove a cultura e o comércio de produtos nordestinos.

Segundo Damergian (2001), o desenraizamento cultural produz sofrimentos psicológicos na medida em que a pessoa perde as referências espaciais e afetivas. Eric Pol (1996) trabalha a questão da Identidade ligada não somente às relações sociais, como também às representações do espaço físico que a pessoa traz dentro de seu imaginário.

Não podemos falar de desenraizamento cultural sem falarmos do processo de globalização e de seus efeitos no sujeito. Os processos de produção da subjetividade são unidimensionais, o que dificulta lidar com as diferenças.

O espaço do mundo globalizado é aquele no qual nada mais está em seu lugar, em que houve para o *Mitsein*, como diz Heidegger, um desenraizamento completo das massas. Não há apenas decadência das hierarquias, visto que a própria ideia de lugar se foi. Perderam-se, portanto, completamente as referências. Nesse sentido, a ideia mesma de falta, mola do desejo, desaparece, como se tivesse sido ultrapassada (BARROS, 2003).

No enraizamento, estaria incorporada a vivência dos sujeitos naqueles espaços-tempo, que seriam, portanto, as suas historicidades (TASSARA; RABINOVICH, 2001). Para ter acesso a outras subjetividades, temos que criar uma locução de fala ou de escuta; temos que abrir o universo de locução aos testemunhos linguísticos e aos *pathos* figurados (TASSARA; RABINOVICH, 2001).

A Psicologia Ambiental procura identificar as historicidades dos sujeitos pelas relações espaço-temporais das configurações urbanas, por exemplo. A vida no mundo concreto é inventada. Por meio das falas e das escutas, pode-se delimitar os lugares dessa invenção

Segundo Sennett (1994), a cidade é um mosaico formado por habitantes natos, habitantes chegados, desconhecidos ou forasteiros. Por sua vez, a Psicologia Ambiental procura estudar as relações da pessoa com seu ambiente sociofísico e as implicações que esse contexto tem na produção da subjetividade e na construção da identidade. O principal método da Psicologia Ambiental é o **processo de apropriação do espaço**, que inclui as seguintes fases: identificação, personificação, sentimento de pertença, cultivação e sentimento de defesa.

A Psicologia Ambiental estuda o significado do espaço e a compreensão dos processos psicossociais acionados nas interações entre as pessoas, grupos, comunidades e entornos sociofísicos. O conceito de “apropriação” surge, nessa área, como a diferenciação e a matização

crítica de outros, como “privacidade”, “apego”, “personalização”. Para Sansot (1996), a “apropriação” é toda a prática pela qual o homem deixa sua marca. Tal conceito está relacionado à “identidade de lugar” (*place identity*) (PROSHANSKY, 1976) e sempre abrange a produção da subjetividade, processo no qual a autoestima tem lugar relevante.

As pessoas, quando mudam de lugar, segundo Yi-Fu Tuan (1983), constroem lugares no espaço onde vão morar ou habitar. Segundo Gonçalves (2007), habitar e morar tem uma diferença entre si. Habitar ou morar em uma casa reflete o processo de apropriação, ou seja, a pessoa se apropriou desses espaços. Já o morar reflete a não apropriação, ou seja, a pessoa considera esses espaços meramente funcionais, sem identidade de lugar, sem apego e, portanto, sem desejo de protegê-los e cultivá-los.

Cada sujeito se apropria de um lugar ou de um espaço de forma diferenciada, dependendo, portanto, de modelos culturais, sociais, estilo de vida, entre outros. “Os processos de apropriação são complexos e se dividem em dois aspectos fundamentais: comportamentais de ação-transformação e de identidade de lugar simbólica – identidade do sujeito com o espaço, na qual se incluem os processos afetivos, cognitivos e interativos” (GONÇALVES, 2007, p. 29).

## 2.1 IMIGRANTES DA NOVA ERA

O africano imigrante está “fora de lugar”, pois envolve um ser de “estar” no Brasil e um ser de lá, África. Essa dimensão contraditória e conflitiva exige ser compreendida, pois envolve perdas, separações e reconstruções culturais. Portanto, observou-se que os imigrantes ganeses, voluntários nesta pesquisa, desenvolveram uma estratégia própria de expressar a sua cultura neste novo contexto cultural, criando a Associação da Comunidade de Ganeses de Criciúma-SC (COGACRI).

Os/as andarilhos/as desta nova era são indivíduos sociais que partilham de diferentes coletivos e constroem muitos mapas em que escapam ou se perdem (CASTRO, 2001), os quais, segundo Gusmão (2009), de uma forma ou de outra, dizem muito disso que é este início de século.

Em Gonçalves (2007) compreendemos que esse processo de se identificar e de se apropriar do espaço acontece de uma forma constante e recíproca, uma verdadeira troca com o meio e com outras pessoas, permitindo ao indivíduo ser um agente transformador do espaço ao mesmo tempo que vai se construindo a partir dele.

Para Gusmão (2009), a imigração desses estudantes faz parte de um projeto nacional de desenvolvimento, um desafio para as autoridades dos seus respectivos países de origem. É desafio, também, para os familiares, que, muitas vezes, sacrificam-se para lhes dar o necessário apoio para que possam buscar seus estudos e, posteriormente, quando formados, retornar aos seus e à nação de origem. Para Gusmão (2009), esses estrangeiros já não mais se reconhecem plenamente no grupo de origem; ao mesmo tempo, veem-se a si mesmos como sujeitos globalizados e portadores de perspectivas e valores de outra ordem, os quais se contrapõem aos seus próprios valores.

## 2.2 RECONHECENDO O LOCAL DE ORIGEM

O respeito e a importância dados à pátria é fator inerente ao ser humano, que cresce e se desenvolve em determinado lugar carregado de significados. Os seres humanos tendem a considerar seu espaço e lugar como centrais no mundo, e toda sua perspectiva de mundo se inicia no ponto de moradia. “Esta profunda afeição pela pátria parece ser um fenômeno mundial. Não está limitada a nenhuma cultura e economia em especial. A terra onde se vive torna-se referência, fonte de alimento e trabalho, é vista como mãe, como lugar de reconhecimento de si e de acolhimento, o espaço ganha valor emocional e agrega memórias afetivas.” (TUAN, 1983, p. 171).

Para Yi-Fu Tuan (1983) e outros autores, principalmente os da Geografia Cultural e da Psicologia Ambiental, os desconhecidos, forasteiros ou estranhos sentem dificuldade em se apropriar de um espaço que não seja o seu de origem. Mas, por outro lado, uma das teses da Psicologia Ambiental é que as pessoas podem transformar um lugar hostil em um ambiente acolhedor, conseguindo, dessa forma, apropriarem-se desses espaços, deixando aí suas marcas.

Para os ganeses vindos ao Brasil, há diferentes implicações nesse processo, como o idioma, a cultura (com seus mitos e crenças), a paisagem e as pessoas de convivência, ou seja, são inúmeras as mudanças pelas quais eles passam. Além disso, quando as populações são separadas por motivos como a guerra, por exemplo, podem ter maior dificuldade para manter suas tradições. “Um sujeito, ao apropriar-se de um lugar, com o tempo, deixa sua marca e, ao transformá-lo, inicia um processo de reapropriação com o ambiente, colocando nele objetos com os quais se identifica.” (GONÇALVES, 2007, p. 28-29).

Se o modo de vida urbana, por si só, traz o desenvolvimento de seu processo relacional, podemos supor que, para o imigrante, esse processo se reveste de mais dificuldades, as quais

envolvem capacidade de adaptações, expectativas, entre outras. Quando falamos de apropriação do espaço neste artigo, estamos falando de apropriação do território.

O sentido de território e lugar dá diretrizes de reflexões para a análise da apropriação na perspectiva que adotamos para este objeto de estudo. O território se constrói e se determina por sobre o espaço geográfico, ou seja, o território é a base social, política e cultural da sociedade, a qual se estrutura sobre uma base física que chamamos de espaço geográfico.

Para Milton Santos (1997), o espaço é construído por um processo dinâmico de interação entre sociedade e natureza. O espaço se torna território quando investido de uma substância que chamamos de força humana. Portanto, o território só se torna um espaço habitável quando incorporado pelos seres humanos e organizado por eles.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa que gerou este artigo caracteriza-se como qualitativa, cujo método utilizado foi o estudo de caso. A técnica de coleta dos dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas para um coletivo de cinco pessoas, a fim de ocorrer uma aproximação com o campo de pesquisa (comunidade de ganeses em Criciúma), bem como a observação sistemática.

#### 3.1 RELATO DOS ENTREVISTADOS

**B:** Teve dificuldades, mas a polícia pediu suborno mesmo tendo autenticado os documentos. Não tinha lugar para morar. Não teve medo, pois chegou com o tio, que lhe disse que a cidade era pacífica e com vários empregos. Pretende estudar, conseguir um emprego na cidade e depois voltar para Gana.

**B:** Sente saudades de trabalhar com o pai agrônomo e de sua família. Trouxe roupas e seu *laptop* para se aproximar de Gana.

**B:** Veio porque lhe falaram que os brasileiros eram acolhedores e a cidade era pacífica e com vários empregos.

**A:** Teve dificuldades, pois não achava ninguém que falasse inglês com ele. Amigos lhe falaram que em Criciúma tem bastante trabalho.

**A:** Sua maior dificuldade foi o idioma, pois não achava ninguém que conversasse em inglês. Achou a cidade de Criciúma, comparada com a sua, muito pequena. Não sentiu medo, pois tinham lhe falado que em Criciúma as pessoas eram amigáveis. Acostumou-se rápido com

a casa, pois tem um ótimo sistema de internet e comunicação. Trabalha cinco dias por semana em uma empresa que produz caixas. Sente muita saudade de sua família e está organizando a vinda da esposa para cá. Gosta das pessoas de Criciúma, pois, segundo ele, são muito amigáveis. Trouxe roupas para lembrar de seu local de origem.

**R:** Foi criada em Gana, sempre viveu naquele país. Sente muita saudade de seu local de origem. Teve dificuldades com emprego em Criciúma. Veio porque seu marido morava aqui e quis vir morar com ele. Disse que se estabeleceu bem em Criciúma, que é uma boa cidade e que possui uma grande casa. Relatou que se sente triste em ver seus familiares deixados para trás, mas que continua trabalhando para apoiar o marido. Também relatou que as pessoas são agradáveis de se conviver em Criciúma e que voltaria à cidade apenas para viajar.

**R:** Sua família e a família de seu marido compreenderam a sua ida ao Brasil, desde que tivesse que fazer o rito de casamento. Relatou que homem pode e mulher não pode. Teve apenas problemas financeiros. Já possuía todas as informações, pois seu marido já morava na cidade de Criciúma. Trouxe algumas roupas, mas, se precisasse, iria comprar mais aqui no Brasil.

**M:** Relatou que deixou sua filha de dois anos em Gana, sob os cuidados da mãe, para ter estudos e aprender o idioma. Veio morar com seu marido em Criciúma. Possui contato com as crianças por vídeo. Veio ao Brasil porque o marido estava na cidade de Criciúma. Imaginava que Criciúma seria uma grande cidade, porém, quando chegou, percebeu que é uma cidade muito pequena. Possui dificuldades em sua rotina, pois não trabalha. Segundo ela, só come, dorme e assiste à televisão.

**M:** Relatou que gosta de Gana, pois lá tem igualdade entre os humanos. Sua maior dificuldade foi o idioma. Disse que se sente bem em Criciúma por causa que tem *Wi-Fi*, *WhatsApp*, internet etc. Conversa com seus parentes por *WhatsApp* e sente muitas saudades da família. Para se aproximar de sua cultura, trouxe muitas joias, colares, roupas e o Alcorão. Pretende abrir uma empresa de costura de roupas que contemple a cultura de Gana.

**S:** Segundo seu relato, o povo cricumense é um povo bom, todo mundo ajuda e gosta dos outros. Relatou que recebeu bastante ajuda, no início, quando chegou ao Brasil. Disse que em Gana há irmandade entre os amigos e que aqui no Brasil isso não existe. Para se aproximar de uma nova cultura, trouxe roupas, amuletos e livros.

**S:** Relatou que Gana é um país muito bom para se morar e que possui emprego e oportunidade apenas para quem estudou. Disse que sua principal dificuldade foi ter vindo para um lugar desconhecido, pois ninguém entendia o inglês. Outra dificuldade foi que o povo de Criciúma não estava acostumado com o povo africano. Disse que o povo de Criciúma olha diferente, com preconceito. Contou que se sentia alguém diferente entre os brancos. Disse, também, que já fez sua escolha em relação ao novo local de vida, mas que sente saudades de sua casa em Acra. Enxerga a cidade de Criciúma como uma cidade pequena, onde todo mundo conhece todo mundo.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 DESENRAIZAMENTO E CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE DE LUGAR**

A presente pesquisa aponta que todo o coletivo afirmou ter deixado a família em Gana para vir morar em Criciúma, SC. Todos/as os/as entrevistados/as relataram sentir saudades de seu local de origem.

Quatro entrevistados/as relataram que trouxeram algum tipo de objeto ou pertence para poder se lembrar de seu local de origem.

### **4.2 CONTRADIÇÕES**

Quatro entrevistados/as do coletivo relataram que veem a cidade de Criciúma como uma cidade pacífica, com vários empregos, um povo bom e pessoas agradáveis que ajudam a todos.

Três integrantes do coletivo da pesquisa relataram que Gana, seu país de origem, é um país muito bom, com igualdades e emprego.

### **4.3 DIFICULDADES**

Três integrantes do coletivo relataram que tiveram muitas dificuldades para se estabelecer no Brasil/Criciúma-SC, por não encontrarem pessoas que falassem inglês.

Três entrevistados/as do coletivo relataram que tiveram dificuldades na chegada ao Brasil e a Criciúma e não conseguiram ou tiveram dificuldades com relação ao emprego.

### **4.4 DEMAIS DADOS**

Três integrantes do coletivo relataram não ter medo de sair de seu lugar de origem para um lugar novo, pois, antes de vir, foi-lhes contado que em Criciúma seria agradável e que iriam conseguir empregos. Seguindo o relato, não foi necessariamente o que de fato ocorreu.

Dois integrantes do coletivo relataram que as pessoas, na cidade de Criciúma, são agradáveis. Outros dois relataram preconceitos vividos em Criciúma, SC.

Um integrante do coletivo relatou que pretende estudar e abrir seu próprio negócio. Outro relatou que recebeu suborno ao desembarcar no Brasil.

Uma pessoa integrante do coletivo relatou que não conseguiu lugar para morar quando chegou ao Brasil. Outra relatou que voltaria para seu país de origem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidente que todo o coletivo da pesquisa apresentou aspectos de desenraizamento cultural. O primeiro deles está presente nos relatos que se referem a quando deixaram a família para vir para um lugar novo. Em seguida, quando relataram que sentem saudades de seu local de origem e que trouxeram objetos que pertencem ou que lembram sua terra e seu povo. Pode-se inferir que grande parte do coletivo teve que encontrar um novo jeito de ser, uma nova identidade de lugar, participando, inclusive, da criação da Associação da Comunidade de Ganeses de Criciúma-SC (COGACRI).

O fato de se sentirem desprotegidos/as na cidade de Criciúma demonstra que o processo de apropriação do espaço, bem como o de construção da identidade, foi dificultoso dadas as condições em que ocorreu o desenraizamento cultural.

Algumas contradições foram encontradas no decorrer das análises dos relatos. Uma delas se refere ao fato de o coletivo relatar que sofreu dificuldades quanto à moradia, a se manter na cidade e a conseguir emprego, e que vê a cidade com vários empregos e com um povo bom, que ajuda a todos. Ficou claro, a partir dos relatos do líder do grupo, o preconceito dos cricumenses em relação aos imigrantes ganeses, o qual contraria os dos outros quatro participantes, que foram ambivalentes ao afirmarem o acolhimento e o não acolhimento por parte dos cricumenses. Apesar das dificuldades, todos afirmaram que não se sentiram amedrontados com o novo.

Acreditamos na contribuição da pesquisa aqui retratada, na medida em que aponta a necessidade de realização de novas pesquisas para que se possa orientar os órgãos públicos quanto à política de acolhimento, inserção e inclusão dos imigrantes nas cidades. O estudo realizado tem extrema relevância para o laboratório de Meio Ambiente, Desenvolvimento

Urbano e Psicologia Ambiental da Universidade do Extremo Sul Catarinense-LADUPA- (UNESC) e para o Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre Meio Ambiente e Espaço Urbano (GIPMAUR), também da UNESC, reforçando, assim, pesquisas anteriores e sinalizando novas pesquisas na área de Psicologia Ambiental.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, M. M. da A psicanálise na globalização. **Latusa Digital**, [s.l.], n. 1, p. 1-8, 2003.
- CASTRO, M. G. (Coord.) **Migrações internacionais: contribuições para políticas**, Brasil 2000. Brasília: CNPD, 2001.
- CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY – CIA. **The World Factbook: Economy**. 2013. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gh.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.
- COSTA DA SILVA A. O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 21-42, 1994.
- DAMERGIAN, S. A construção da subjetividade na metrópole paulistana: desafio da contemporaneidade. In: TASSARA, E. T. O. (Org.). **Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano**. São Paulo: EDUC/Fapesp, 2001, p. 87-119.
- GONÇALVES, T. M. **Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- GUSMÃO, N. M. M. de. Dossiê Ensino Superior e Circulação Internacional de Estudantes: Os Palop no Brasil e em Portugal. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 13-21, jan./ abr. 2009.
- HARPER, Douglas. **Online Etymology Dictionary**. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/index.php?term=Ghana>>. Acesso em: 29 jun. 2016.
- HISTÓRIA DO MUNDO. **Reino de Gana**. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/reino-de-gana.htm>>. Acesso: 29 jun. 2016.
- JACKSON, J. G. **Introduction to African Civilizations**. New York: Carol Publishing Group, 1997.
- POL, E. La apropiación del espacio. In: IÑIGUEZ, L.; POL, E. **Monografies psico-socio ambientales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996, p. 45-62.
- PROSHANSKY, H. M. **Appropriation et non appropriation (misappropriation) de l'espace**, 1976.
- SANSOT, P. **Poétique de la Ville**. Paris: Armand Colin, 1996.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997 p. 254.
- SENNETT, R. **Carne e Pedra, o corpo e a cidade na civilização ocidental**, São Paulo, Companhia das Letras, 1994
- TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P. **A Invenção do Urbano e o poético: uma cartografia afetiva-estudo sobre o bairro paulistano da Barra Funda**. In: TASSARA, E. T. O. (Org.). **Panoramas Interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2001, p. 211-267.

TUAN, Y. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

WIKIMEDIA. **File:** Gh-map.png. Publicação em 12 de maio de 2015. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gh-map.png>>. Acesso em: 29 jun. 2016.